

À revelia, blocos comerciais recriam fachadas

Há alguns meses, Brasília começou a ser palco de uma silenciosa invasão de calçadas e gramados. Aos poucos e sem respaldo legal, os comerciantes de superquadras das Asas Sul e Norte começaram a engolir áreas públicas para realizar construções e ampliações de suas lojas. Comerciantes de todos os ramos de atividade começaram a destruir a uniformidade dos blocos comerciais das entrequadras. A uniformidade projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer acabou cedendo lugar a

suntuosas fachadas e à completa desfiguração da idéia inicial.

Até agora o GDF não conseguiu encontrar mecanismos capazes de evitar essa prática ou de punir os abusos cometidos nessas quadras comerciais. No ano passado, o governo conseguiu concluir um novo Código de Edificações para a cidade. Mas exatamente o capítulo que tratava da Ocupação de Áreas Públicas não foi aprovado pelo Cauma. Segundo técnicos desta

área, o anteprojeto de lei que trata da ocupação de bens de uso comum do povo por particulares e que será analisado hoje pelo Cauma resolverá apenas uma parte do problema. A expectativa do setor é de que o Plano Diretor do DF venha contemplar todos os casos de invasão nas superquadras.

Impunidade — Alguns comerciantes aproveitam a falta de uma legislação eficiente sobre o assunto para invadir área de domínio público. As proprie-

tárias da MM Design, na 208 Sul, por exemplo, em fevereiro do ano passado ampliaram em quase três vezes o espaço inicial destinado à instalação da loja.

“Conseguí o habite-se porque mostrei aos técnicos que o prédio não iria enfeiar a cidade”, justifica uma das proprietárias da loja. E ela diz mais: “Fomos notificadas, mas o governo não pode fazer nada porque ninguém regulamentou ainda a ocupação. Estamos aguardando”.